

A photograph of a desk with several old, leather-bound books stacked on the right. A quill pen is resting in a small dark inkwell on top of the books. The scene is dimly lit, with a warm, golden light source from the left, creating a scholarly and historical atmosphere.

Lição 09

01 de Setembro de 2024

A CONSPIRAÇÃO DE HAMÃ CONTRA OS JUDEUS

Murilo Alencar

3º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 09

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA
Os ensinamentos Divinos nos Livros de Rute e Ester para a Nossa Geração

Domingo, 01 setembro de 2024

A CONSPIRAÇÃO DE HAMÃ CONTRA OS JUDEUS

O QUE ESTUDAREMOS?

A lição de hoje nos ajuda a refletir sobre um tema muito atual: o antissemitismo. Estudaremos o odioso plano de Hamã para exterminar todos os judeus do reino persa. A causa desse intento de Hamã é de caráter pessoal, mas afeta toda uma nação. A história bíblica que estudaremos revela como é antiga a campanha de ódio contra o povo judeu.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Todos os odiarão por minha causa, mas quem perseverar até o fim será salvo. (Mt 10.22 NVT).

1. A Realidade da Oposição

- Explicação: Jesus alerta sobre o ódio que os discípulos enfrentarão por causa de Seu nome. A fidelidade a Cristo inevitavelmente trará oposição e perseguição.
- Aplicação: Como cristãos, devemos estar preparados para a rejeição e a hostilidade, lembrando que elas são parte do discipulado autêntico.

2. A Razão da Oposição

- Explicação: O ódio enfrentado pelos discípulos é devido à identificação com Cristo. O mundo rejeita os valores e a verdade do Evangelho, resultando em perseguição.
- Aplicação: Entender que a oposição é consequência direta do nosso compromisso com Cristo nos ajuda a não nos abalar. Somos perseguidos não por quem somos, mas por quem representamos.

3. O Desafio da Perseverança

- Explicação: A perseverança até o fim é a marca do verdadeiro seguidor de Cristo. Não é a ausência de dificuldades, mas a resistência diante delas que importa.
- Aplicação: A resposta a esse ódio de todos os lados, por parte de todos, das autoridades e dos parentes mais próximos, não deve ser amargura, mágoa, indisposição para a reconciliação, falta de amizade e amor, dureza de coração e frieza, mas deve se mostrar na perseverança até o fim (v. 22b). Nossa perseverança nos identifica como discípulos genuínos.

VERDADE PRÁTICA

Quando nos tornamos agradáveis ao mundo é sinal de que nossa fidelidade a Deus está em crise.

Em três pontos, vamos explicar a verdade prática:

1. Amizade com o mundo é inimizade com Deus.

- Texto de apoio: *“Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus.”* (Tg 4.4).

A Bíblia é clara: a amizade com o mundo coloca o cristão em posição de inimizade com Deus. Isso significa que, quando buscamos a aprovação do mundo e nos conformamos com seus padrões, nos afastamos dos valores do Reino de Deus. Uma vida cristã genuína não pode buscar simultaneamente agradar a Deus e ao mundo, pois os dois seguem caminhos opostos.

2. Conformidade com o mundo enfraquece a fé.

- Texto de apoio: *“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”* (Rm 12.2).

Quando nossa fé se enfraquece, começamos a nos assemelhar ao mundo, perdendo o fervor espiritual e o discernimento da vontade de Deus. A transformação pela renovação da mente nos capacita a viver em fidelidade, resistindo à pressão de ser agradável ao mundo.

3. A verdadeira fidelidade a Deus atrai oposição.

- Texto de apoio: “*Bem-aventurados serão vocês quando os odiarem, expulsarem e insultarem e eliminarem o nome de vocês como sendo mau, por causa do Filho do homem.*” (Lc 6.22).

A fidelidade a Deus muitas vezes resulta em rejeição por parte do mundo. Jesus ensinou que aqueles que permanecem fiéis a Ele serão perseguidos e maltratados. Quando nossa vida é marcada pela oposição do mundo por causa da nossa fé, podemos ter a certeza de que estamos agradando a Deus, e não ao sistema corrupto deste mundo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. O PLANO ODIOSO DE HAMÃ

1.1 Intrigas e patologias do poder.

A LIÇÃO DIZ: *A conduta de Mardoqueu incomodou aos demais servos do rei. Eles o questionavam todos os dias: “Porque traspassas o mandado do rei?” (Et 3.3). Mardoqueu disse apenas que era judeu. Incomodados, seus conservos foram denunciá-lo a Hamã para verem se Mardoqueu continuaria com a mesma postura. Pelo visto não era um zelo sincero pela palavra do rei. Hamã ficou furioso e reagiu de maneira absolutamente desproporcional. Revelando uma personalidade doentia, planejou o extermínio de todos os judeus (Et 3.4-6).*

1. A Conduta de Mardoqueu

Explicação: Mardoqueu se recusa a se inclinar e se prostrar diante de Hamã, mesmo sabendo que era uma ordem do rei. O comentarista da Bíblia de Estudo Pentecostal nos diz: “*Mardoqueu, por sua lealdade a Deus, recusou-se a inclinar-se diante de Hamã (v. 4). Tudo indica que a homenagem prestada a Hamã pelos servos do rei e por outros, ou era imerecida, ou conflitava com atos religiosos que os judeus reservavam exclusivamente à adoração a Deus. Daí, Mardoqueu não concordar em curvar-se ou prostrar-se diante de Hamã*”.

Em uma aula passada, levantamos a hipótese das descendências. Ou seja, Mardoqueu não se curvou porque era judeu, e Hamã era amalequita. Todavia, independente da causa, Mardoqueu não se curvou por seguir princípios.

Aplicação Prática: Como cristãos, devemos nos manter firmes em nossas convicções, especialmente quando as pressões culturais e sociais tentam nos forçar a comprometer nossa fé. Assim como Mardoqueu, precisamos estar dispostos a defender nossos princípios, mesmo que isso signifique enfrentar oposição ou perigo.

2. A Conduta dos Servos do Palácio

Explicação: Os servos do palácio, ao verem a desobediência de Mardoqueu, questionam suas ações repetidamente. Quando percebem que ele não cederia, decidem informar Hamã, possivelmente buscando problemas para Mardoqueu.

Aplicação Prática: Muitas vezes, nos encontramos cercados por pessoas que, ao invés de apoiar nossa integridade, tentam nos pressionar, desviar ou denunciar. Devemos estar atentos para não nos deixar influenciar por pessoas que buscam apenas agradar aos outros ou seguir o caminho mais fácil, ao invés de fazer o que é certo.

3. A Conduta de Hamã

Explicação: Hamã reage com extremo ódio à recusa de Mardoqueu em se prostrar diante dele. Seu orgulho ferido o leva não apenas a querer punir Mardoqueu, mas a planejar a destruição de todo o povo judeu no reino. Sua conduta revela um coração cheio de arrogância, vingança e maldade.

Aplicação Prática: O orgulho e a vaidade podem nos levar a atos irracionais e destrutivos. Como cristãos, devemos vigiar contra esses sentimentos, pois o orgulho excessivo pode nos cegar e nos afastar dos caminhos de Deus. Em vez disso, devemos cultivar a humildade e o perdão, evitando a armadilha da vingança e da amargura.

1.2 A extensão do plano.

A LIÇÃO DIZ: *O Império Persa abrangia todo o Antigo Oriente Próximo, desde o rio Indo, na Índia (hoje no Paquistão) até o Mediterrâneo Oriental. Incluía parte do Norte da África, até a Etiópia, e se estendia para além do mar Egeu (até a Trácia, na Europa; parte da atual Turquia, Grécia e Bulgária). Em todo esse território havia inúmeras comunidades judaicas. Hamã planejou a destruição dos judeus de todo o reino de Assuero (Et 3.6). Isso incluía até os que haviam retornado para Jerusalém.*

A Tradução Nova Versão Transformadora (NVT) diz:

Em abril, no décimo segundo ano do reinado de Xerxes, foram lançadas sortes (chamadas purim) na presença de Hamã, a fim de determinar o melhor dia e mês para executar o plano. A data sorteada foi 7 de março, quase um ano depois.

Hamã e alguns astrólogos da corte lançaram sortes para determinar o dia da destruição dos judeus. Isso foi feito em segredo, antes de Hamã abordar o rei com seu plano. Ele desejava certificar-se de que seus deuses estariam com ele e que seu plano seria bem-sucedido.

Naquela época, os povos do Oriente raramente tomavam decisões importantes sem consultar as estrelas e os agouros. Um século antes, quando o rei Nabucodonosor e seus generais chegavam a um impasse quanto à estratégia a ser usada numa campanha, faziam uma pausa para consultar seus deuses. *“Porque o rei da Babilônia para na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, para consultar os oráculos: sacode as flechas, interroga os ídolos do lar, examina o fígado”* (Ez 21.21). O termo babilônio ‘puru’ significa “sorte”, e é dele que vem o nome que os judeus deram à sua festa: Purim (Et 9.26).

É interessante que Hamã começou esse procedimento no mês de nisã, justamente o mês em que o povo de Israel comemorava sua libertação do Egito. Ao lançarem sortes sobre o calendário, mês após mês e dia após dia, os astrólogos chegaram à data mais propícia: o décimo terceiro dia do décimo segundo mês (v. 13). Essa decisão foi, sem dúvida, do Senhor, pois dava aos judeus mais ou menos um ano para se preparar e também dava a Mardoqueu e Ester o tempo necessário para agir. *“A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda decisão”* (Pv 16.33).

Hamã ficou decepcionado com essa escolha? É possível que seu desejo fosse agir de imediato, pegando os judeus desprevenidos e satisfazendo seu ódio sem maiores delongas. Por outro lado, ele teria quase um ano para alimentar seu rancor e saborear a vingança, o que também seria agradável. Poderia assistir ao pânico dos judeus enquanto estava no controle. Mesmo que os judeus se aproveitassem da demora e saíssem do império, ainda assim Hamã se livraria deles e tomaria para si quaisquer bens e propriedades que tivessem deixado para trás. Parecia um ótimo plano.

Destacamos, por fim, que o plano de Hamã não se limitava a uma região específica, mas incluía todas as comunidades judaicas espalhadas pelo vasto Império Persa. O alcance do império, com sua avançada infraestrutura e sistema de comunicação, tornava possível a execução rápida e abrangente de tal decreto genocida.

1.3 Astúcia e oportunismo.

A LIÇÃO DIZ: *Hamã convenceu Assuero escondendo sua verdadeira motivação, que era pessoal. Disse que havia um povo no reino que tinha leis diferentes e não cumpria as leis do rei. Por isso, convinha que fosse exterminado (Et 3.8). Se Assuero decretasse a morte desse povo, Hamã entregaria 10 mil talentos de pratas (cerca 350 toneladas) para o tesouro real, o equivalente a dois terços da renda anual do Império Persa (Et 3.9). O texto bíblico nos permite entender que Assuero concordou com Hamã sem questionar de que povo tratava. Simplesmente tirou seu anel e o deu a Hamã, a quem coube definir os termos da carta a ser enviada a todas as províncias, assinada em nome do rei (Et 3.10-12).*

Hamã foi capaz de enviar a ordem de execução de milhares de pessoas inocentes e, depois, se sentar para banquetear com o rei! Que coração maligno!

Como disse Helen Keller: *“A ciência pode ter encontrado a cura para grande parte dos males, mas ainda não encontrou um remédio para o maior de todos eles: a apatia dos seres humanos”*. Jesus ilustrou essa apatia de maneira bastante vívida na parábola do bom samaritano (Lc 10.25-37).

Nessa parábola, dois homens religiosos, um sacerdote e um levita, negligenciaram as necessidades de um homem à beira da morte, enquanto o samaritano, um estrangeiro odiado, sacrificou-se para cuidar dele. Jesus também deixou claro que amar ao Senhor deve nos levar a amar ao próximo, e que nosso próximo é qualquer um que venha a precisar de nós.

Assim, antes de condenar o perverso Hamã, examinemos nosso próprio coração. Bilhões de pecadores no mundo de hoje se encontram sob uma sentença de morte eterna, e a maioria dos cristãos não faz muita coisa a esse respeito. Podemos participar de jantares da igreja e de almoços de domingo sem sequer nos passar pela mente a ideia de ajudar a propagar a mensagem de que “o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo” (1 Jo 4.14).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. A TRISTEZA DE MARDOQUEU, DOS JUDEUS E DE ESTER

2.1 O pavor da violência.

A LIÇÃO DIZ: *No dia definido para a morte dos judeus, ninguém deveria ser poupado. A ordem expressa era “que destruíssem, matassem e lançassem a perder a todos os judeus desde o moço até ao velho, crianças e mulheres, em um mesmo dia”, e que todos os seus bens fossem saqueados (Et 3.13). Hamã destilou todo o seu ódio no texto que preparou.*

Explicação: O rei Assuero delegou a Hamã um grande poder, permitindo-lhe redigir e selar as cartas em nome do rei. Hamã, cheio de ódio, usa essa autoridade para promover a destruição completa de um povo inocente. Isso demonstra o perigo de se conceder autoridade a pessoas corruptas ou motivadas por vingança.

Aplicação Prática: O uso da autoridade deve ser exercido com justiça e temor a Deus. Quando líderes, sejam políticos, espirituais ou familiares, agem com base em interesses pessoais e corrupção, o resultado é destruição e injustiça. Como cristãos, devemos orar por líderes sábios e justos, além de vigiar para que nosso próprio coração não seja corrompido pelo poder.

2.2 Bebida, confusão e tristeza.

A LIÇÃO DIZ: *Os moradores de Susã, contudo, ficaram confusos, certamente por não entenderem a repentina e esdrúxula ordem do rei. Mardoqueu entrou em profunda tristeza. Rasgando suas vestes, vestiu-se de pano de saco com cinza e saiu pela cidade “clamando em alta voz e soltando gritos de amargura” (Et 4.1 – NAA). Ester ficou muito aflita. À medida que as cartas chegavam às províncias, a reação era a mesma. Havia um clima de luto, com jejum, choro e lamentação (Et 4.3,4).*

Havia, talvez, uns quinze milhões de judeus espalhados pelo império persa. Por causa da inimizade de Hamã e da estupidez do rei, todos eles haviam sido condenados à morte.

No império, as reações ao decreto de Hamã foram variadas. Hamã e o rei não deram importância à terrível situação dos judeus e se sentaram para desfrutar de um banquete real. O povo da capital, porém, estava perplexo e não sabia o que fazer (3.15). Isolada no harém real, a rainha Ester nem suspeitava do perigo que ela e seu povo corriam. Enquanto isso, os judeus das diversas províncias começaram a jejuar e prantear (4.3)

2.3 Crise e clamor.

A LIÇÃO DIZ: *O decreto de Assuero tirou a tranquilidade de todos os judeus e os levou a buscar o socorro divino (Et 4.3).*

Ao que parece, houve um despertar espiritual em meio à crise. A resposta dos judeus à crise foi imediata e profunda. Eles recorreram ao jejum e à oração, demonstrando sua total dependência de Deus. Este clamor não era apenas por causa do medo do extermínio, mas uma busca por intervenção divina.

Explicação: A crise expôs a necessidade de buscar a Deus de forma intensa e genuína. A dureza do coração humano frequentemente impede que busquemos a Deus em tempos de tranquilidade. Assim como o decreto de Assuero despertou os judeus do seu conforto, as crises que enfrentamos têm o potencial de nos levar a uma maior dependência e proximidade com Deus.

Aplicação Prática: A crise pode ser uma ferramenta de Deus para nos trazer de volta ao foco espiritual. A Escritura nos adverte contra a dureza de coração e a autossuficiência. Uma vida de dependência contínua de Deus nos protege de sermos endurecidos pela prosperidade ou desencorajados pela crise.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. O PERIGO E A CRUELDADE DO ANTISSEMITISMO MODERNO

3.1 Faces do antissemitismo.

A LIÇÃO DIZ: *De forma prática, antissemitismo é hostilidade sistemática contra os judeus. É possível verificar, ao longo da história, três faces de expressão desse ódio obstinado: antissemitismo religioso, nacionalista e racial.*

Definição: O antissemitismo é uma palavra moderna que designa ódio aos judeus e sua cultura. Para a organização Stand With Us, o antissemitismo é: *"uma determinada percepção dos judeus que pode se exprimir como ódio em relação a esse povo [devido a sua cultura, história e visão de mundo]". Segundo Bernard Lewis no livro Semitismo e Antissemitismo, o termo antissemitismo surgiu na*

Alemanha, no século XIX. Os alemães passaram a chamar os judeus de semitas porque a Bíblia afirma que os judeus são descendentes de Sem, filho de Noé.

- Antissemitismo religioso. O antissemitismo religioso tem suas raízes na antiguidade, especialmente após o Édito de Milão em 313 d.C., quando o catolicismo foi reconhecido como a religião oficial do Império Romano. Os judeus foram frequentemente acusados de “deicídio” por terem supostamente matado Jesus Cristo, o que levou a perseguições e massacres ao longo dos séculos. Durante a Idade Média, os judeus eram forçados a se converter ao catolicismo para escapar da morte ou do exílio. O comentarista da lição acrescenta:

No século XIV, por exemplo, os judeus chegaram a ser acusados por católicos europeus como responsáveis pela peste negra, que assolou a Europa em 1348 (Novinsky, 2015, p. 38). Também durante a Idade Média, sofreram intensa perseguição pela Inquisição, principalmente a partir de 1478, na Espanha, por ordem do Papa Sisto IV (1414–1484), e a partir de 1536, em Portugal, pela instituição oficial do Tribunal do Santo Ofício pelo Papa Paulo III (1468–1549). O principal objetivo era combater o que chamavam de “heresia judaica”. Milhões de judeus foram espoliados, torturados, execrados e mortos por não aderirem ao catolicismo e por questões econômicas e políticas.

3.2 Antissemitismo nacionalista e racial.

- Antissemitismo nacionalista. Com o surgimento das nações modernas, o antissemitismo assumiu uma forma nacionalista. Judeus, mesmo sendo nativos dos países onde viviam, eram vistos como estrangeiros e suspeitos. Eles eram frequentemente acusados de traição e de fazer parte de uma conspiração judaica internacional, especialmente em tempos de crise nacional. Um exemplo notável é o Caso Dreyfus na França, onde um oficial judeu foi falsamente acusado de traição.
- Antissemitismo racial. No final do século XIX e início do século XX, o antissemitismo evoluiu para uma forma racial, influenciada pelo nacionalismo crescente e pela pseudociência da eugenia. Os judeus eram vistos como uma raça inferior e perigosa, o que culminou no Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial, onde cerca de seis milhões de judeus foram exterminados pelos nazistas.

3.3 Antissemitismo hoje.

O antissemitismo continua a ser uma preocupação global significativa. Recentemente, houve um aumento alarmante de incidentes antissemitas em várias partes do mundo. No Brasil, por exemplo, as

denúncias de atos e ameaças contra judeus aumentaram quase 1.000% após o início da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas em outubro de 2023. Esse aumento reflete uma tendência preocupante de intolerância e ódio que se intensifica em tempos de conflito.

Além disso, o antissemitismo moderno muitas vezes se disfarça de antissionismo. Antissionismo é a oposição política, moral ou religiosa ao sionismo, que inclui a crítica ao Estado de Israel e, em alguns casos, a negação do direito de existência do Estado de Israel. Críticas ao Estado de Israel podem se transformar em ataques aos judeus como um todo. Isso é evidente em manifestações públicas, redes sociais e até em instituições acadêmicas, onde discursos de ódio e violência física contra judeus têm se tornado mais frequentes.

CONCLUSÃO

A conclusão do comentarista foi bem cirúrgica:

O antissemitismo não se revela apenas através de atos hostis, mas também de apoio aberto ou posturas complacentes aos inimigos de Israel, como os grupos terroristas, ou, ainda, por meio de críticas sistemáticas aos atos de defesa israelenses, pintando o país como o vilão da história. A despeito dos pecados dos judeus, Deus tem um plano com Israel e vai restaurá-lo quando, arrependido, aceitar o Messias (Rm 11.25-32). “[Oremos] pela paz de Jerusalém!” (Sl 122.6).

E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

Assistam a este pequeno vídeo de menos de 3 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=ELr63lv0-HI>

Assistam esse pequeno trecho de um documentário:

<https://drive.google.com/file/d/1hDhDkkWn0Wd2ebh5WkOKvwVjbPqYpV8O/view?usp=sharing>

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR